



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: **Talaba — Lisboa** • Telefone: 5339  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Os famintos de Cabo Verde

Alguns jornais burgueses tem feito reparos ao facto natural de a **Batalha** ter apelado para a solidariedade da classe operária a fim de socorrer alguns milhares de russos que, devido a uma seca formidável que caiu sobre províncias inteiras e ao bloqueio criminoso dos Estados capitalistas, sofrem agora as agruras da fome. E, como se nos lançassem em rosto um crime de que porventura fossemos culpados, citam os famintos de Cabo Verde, chegam a perguntar-nos porque motivo não abrimos nós uma subscrição a favor dos desgraçados caboverdeanos.

Não dizem esses jornais que Cabo Verde é uma colónia portuguesa, onde os brancos da metrópole dominam e estabelecem uma máquina, uma engrenagem social que, além de manter os naturais na ignorância, os obriga, devido à forma como os governos tem administrado aquela possessão, a morrer de fome. O Estado português gasta cerca de trezentos mil contos na manutenção dum exército inútil, corruptor de homens válidos. Porque não emprega esse dinheiro numa obra de socorro, de fomento agrícola e industrial daquela colónia? Porventura o Estado português se encontra bloqueado e necessita sustentar o exército que tem para se defender do inimigo exterior? Não tem Portugal possibilidades de fazer prosperar a colónia de Cabo Verde? Já empregaram os governos portugueses todos os seus recursos na extinção da fome e suas causas?

Demos a palavra ao sr. Alberto Zagalo Fernandes que ontem no *Diário de Lisboa*, citou factos

importantes que merecem ser conhecidos por todos:

Cabo Verde encontra-se ainda hoje completamente subordinado às suas condições físicas, padecendo de todos os males que elas lhe acarretam, sem que, até agora, se tenham encorajado de frente as suas crises de alimentação, quase periódicas, às quais mal se acode com paliativos e expedientes de momento, sem se curar de remédios eficazes que ponham, uma vez termo a um tal estado de coisas, tal angustioso para a colónia, como deprimente para a nossa administração.

É realmente passmoso que os processos que hoje se empregam para acudir às crises sejam ainda os mesmos que se empregavam há duzentos anos! E esses processos — não de prevenção mas de remédio — tendo sempre, mais ou menos, como base o recurso à caridade dos outros, tem produzido os resultados seguintes:

Em 1748-50 a crise foi tão grande que nem os próprios cães e gatos puderam escapar à fome e morreram milhares. Foram numerosos os casos de antropofagia que se registaram. Destes factos se poderá inferir qual pavorosa teria sido a mortandade, não se podendo fixar o número de vítimas por absoluta falta de elementos de investigação.

Em 1773-75 passaram-se factos análogos.

Em 1831-33 o número dos vitimados pela fome elevou-se a 30.000! Lutas políticas prendiam então as atenções do país; e só aos generosos socorros dos Estados Unidos da América do Norte se deveu que a calamidade não tivesse atingido maiores proporções.

Em 1864-76 a mortandade oficialmente registada foi de 29.845 pessoas!

Em 1902-03 morreram de fome mais de 20.000 criaturas!

Pois a crise com que o arquipélago se vê de braços actualmte é muitíssimo pior do que qualquer das outras.

E ainda tem os jornais burgueses coragem de vir perguntar aos operários vítimas da burguesia, talqualmente os caboverdeanos, porque não abrimos subscrições para pagar o dinheiro que o Estado português tem desperdiçado em vez de empregá-lo onde devia.

## O momento internacional

NA AMÉRICA DO NORTE  
A revolta dos mineiros da Virgínia — A polícia em retirada

Depois dum combate, que durou uma noite, os grevistas de Virgínia obrigaram a polícia a bater em retirada.

A polícia e os mineiros estavam armados de metralhadoras. As perdas foram iguais de parte a parte.

Calcula-se em duzentos o número de mineiros que tem sido mortos por bombas lançadas pelos aviões militares.

NA ALEMANHA

A república em perigo

Wirth, o chanceler da Alemanha, declarou, após o assassinato de Erzberger, que a república alemã estava em perigo, e que era necessário que todos os liberais se reunissem, para a defender contra os ataques dos reaccionários.

O governo está disposto a expulsar da Alemanha todos os Hohenzollerns e os generais Ludendorff, von der Goltz e Lettow von Vorbeck, por se terem comprometido ultimamente em demonstrações monárquicas.

Os líderes das organizações operárias, representando onze milhões de trabalhadores, procuraram o chanceler, pedindo energias medidas para a protecção da república e contra os glorificadores dos assassinos políticos.

NA HUNGRIA

A entrega da região de Burgenland

O governo húngaro continua a mandar tropas de infantaria e artilharia para Burgenland, negando-se a obedecer às decisões da Conferência de Paris, que lhe ordenou a entrega dessa província à república austríaca.

Em muitas localidades tem sido afixados manifestos assinados pelo comandante das tropas húngaras, nos quais se diz que estas defenderão «a terra húngara até à última gota de sangue», massacrando todo aquele que tenta apoderar-se de Burgenland.

NA ALEMANHA

A república em perigo

Wirth, o chanceler da Alemanha, declarou, após o assassinato de Erzberger, que a república alemã estava em perigo, e que era necessário que todos os liberais se reunissem, para a defender contra os ataques dos reaccionários.

O governo está disposto a expulsar da Alemanha todos os Hohenzollerns e os generais Ludendorff, von der Goltz e Lettow von Vorbeck, por se terem comprometido ultimamente em demonstrações monárquicas.

Os líderes das organizações operárias, representando onze milhões de trabalhadores, procuraram o chanceler, pedindo energias medidas para a protecção da república e contra os glorificadores dos assassinos políticos.

NA ALEMANHA

A república em perigo

Wirth, o chanceler da Alemanha, declarou, após o assassinato de Erzberger, que a república alemã estava em perigo, e que era necessário que todos os liberais se reunissem, para a defender contra os ataques dos reaccionários.

O governo está disposto a expulsar da Alemanha todos os Hohenzollerns e os generais Ludendorff, von der Goltz e Lettow von Vorbeck, por se terem comprometido ultimamente em demonstrações monárquicas.

Os líderes das organizações operárias, representando onze milhões de trabalhadores, procuraram o chanceler, pedindo energias medidas para a protecção da república e contra os glorificadores dos assassinos políticos.

NA ALEMANHA

A república em perigo

## Operários, o povo russo tem fome!

Hoje, sábado, devem os trabalhadores portugueses cumprir o seu dever de humanidade

A consciência do proletariado português não pode manter-se indiferente perante as agruras que vinte milhões de russos estão sofrendo.

É necessário que os trabalhadores portugueses saibam afirmar, ao lado do proletariado das outras nações, a sua solidariedade para com os famintos russos.

Os famélicos não podem esperar; necessitam de auxílio breve.

Esperamos que o operariado português não esqueça hoje, ao receber a sua fêria, de que a essa hora milhares de crianças reclamam pão, e homens, mulheres, aldeias inteiras, acossadas pela fome, percorrem léguas inteiras sobre a neve frígida das estepestes intermináveis em busca de pão.

A administração de «A BATALHA» encontra-se hoje aberta durante todo o dia a fim de receber os donativos a favor do povo russo.

Auxiliai o povo russo que tem fome!  
Auxiliai-o sem demora!

## C. G. T. O CRIME DE ALPIARÇA

Comité Confederal

O Comité Confederal, na sua sessão ordinária, depois de despachar o expediente de carácter administrativo, apreciou dois officios dos ministros de Aljiurel, o primeiro relativo a um acidente no trabalho, e o segundo sobre uma reclamação sobre aumento de salário e pedindo um delegado. Quanto ao primeiro baixou ao Conselho Jurídico, e sobre o segundo, foi resolvido que os delegados confederais vão em propaganda às linhas do Sul e Sueste, aproveitassem a sua passagem por aquela localidade para os informarem sobre o que necessitam.

Outro officio da F. da C. Civil impugnou a resolução do Conselho Confederal relativa à substituição do editor de *A Batalha* sem antes consultar aquele organismo para a sua substituição, fundamentando-se em que as resoluções da extinta U. O. N. não foram revogadas.

O Comité Confederal julgou esta questão insubsistente, porquanto, a tal respeito, as resoluções do Congresso de Coimbra, invalidaram as anteriores; e tendo aquele organismo resolvido tornar-se neutro, contraditoriamente declarou sobre a mesma. Resolveu, pois, o Comité responder que o Conselho Confederal tem bastante idoneidade para resolver sobre todos os assuntos que a C. G. T. e ao seu órgão na imprensa digam respeito, muito especialmente sobre delegados aos quais foi retirada a confiança pelo organismo que a C. G. T. representavam e que eram irradiados como detratadores infamantes de toda a organização sindical portuguesa, sendo certo, além disso, que os redactores e administradores de jornal devem ser delegados ao C. C., podendo o editor ser simplesmente sindical e confederado, como aconteceu com o actual, que além disso pertence à Federação da Construção Civil reclamante, estando indigitado para delegação da C. G. T. O Comité resolveu ainda que este officio baixe à próxima reunião do Conselho Confederal.

Em seguida foi lido outro officio da S. U. da Construção Civil, de Coimbra, comunicando que em sua assembléa geral foi unanimemente aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a C. G. T. publicou uma nota officiosa, no sentido de esclarecer a sua situação perante o Partido Comunista e bem assim alheiar-se a acção de todos os partidos políticos, como por dever lhe cumpre;

«Considerando que a organização sindical, bem como as classes trabalhadoras, tem sido vítimas de todas as escolas políticas;

«O S. U. da Construção Civil de Coimbra, reunido em assembléa geral, resolve:

1.º Dar o seu incondicional apoio à C. G. T. e bem assim à sua nota officiosa;

2.º Alheiar-se de toda a escola política».

Outro officio da Associação do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, declarando estar de acordo com a irradiação da C. G. T. dos detratadores da organização; e ainda outro do Sindicato Metalúrgico de Almada, contendo uma moção, já tornada pública, aprovando a nota officiosa da C. G. T. e a irradiação dos detratadores da organização.

O Comité Confederal occupou-se em prestar da situação em que se encontra o Conselho Jurídico, em reunião conjunta com alguns dos membros, deliberando definir todos os elementos materiais, morais e jurídicos, para elaborar um novo projecto de regulamento, contendo as reformas aconselhadas pela experiência, pelas necessidades e suas possibilidades financeiras.

O Comité Confederal resolveu ainda protestar à administração de *A Batalha* a máxima assistência financeira para o efeito da sua máxima expansão e propaganda, convidando, para o efeito que os organismos confederados que estão debaixo da C. G. T. regularizem urgentemente os seus pagamentos, condição sem a qual nem *A Batalha* poderá desenvolver-se, nem a Confederação poder desenvolver os seus trabalhos de propaganda e organização, indispensáveis a uma mais larga actividade sindical e revolucionária.

LEDE

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

Impossível redenção

## Não há pão rosado...

O nosso amigo Carlos Rates pretende discutir connosco a propósito dos inco-

modos piparotes que lhe demos pelo que disse a *Monarquia*. Extranhámos que Rates não tivesse percebido, na bonomia com que nos referimos à sua entrevista, a nossa nenhuma disposição de rebater as opiniões nela expressas. Publicámos a sua carta de ontem para provarmos a nossa lealdade e com ela fazemos ponto final no assunto. Da

questão com Rates para quê? Nós conhecemos de sobejo as suas ideias! Para o elucidar? Mas Rates é um espírito esclarecido. Para lhe nos esclarecer? Pelo preço que está o papel custar-nos-ia muito caro o curso de economia-política.

Ora não há! Em vez de riscado para uma tanga não queria o Rates oferecer-nos pano para mangas!

LER A MANHÃ:

A ruína da civilização?

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

Artigo de A. HAMON

## DE BOM HUMOR

Para extrair assunto para esta crónica peguei no meu bloco de notas, entre cujas folhas não há nem houve algum vestígio ou resquício de notas bancárias mas, apenas três cedulas de meio tostão, graças a Deus, porque podia ser menos, e muitas outras notas tomadas a lapiz e de fugida, à margem de factos por mim salvos de relance.

Entre estas minhas notas, a lapis, se encontra uma, do teor seguinte:

«Galegos, Igrejas, uma da tarde, Garrett e música».

Que significa isto?

Não me recordo.

Concentro-me, Ordeno minhas ideias confusas.

Mas onde diabo tinha eu a cabeça?

Lembro já, mas não me lembrava, talvez efeito de um quarto de queijo saído, de sete vintens e meio, que foi o meu prato, hoje ao almoço, nunca a Divina Providência me falte com ele, em sua infinita misericórdia. Amen Jesus.

A nota supra quer dizer:

Pela uma hora da tarde e há poucos dias, passando eu pelo Largo das Duas Igrejas que circunda a ilha dos galegos ouvi música, ali perto; acordes de violino; sons harmoniosos de celestial orquestra, ausente da minha vista.

— Onde tocou? perguntei a um dos habitantes da referida ilha, um galego de mau semblante, daqueles que a povoam depois da abalada dos cidadãos de Tuy, antigos e primitivos habitantes dessa dita ilha, a qual deram o seu nome e o relevo geográfico que ela possuiu no mapa mundi lisboeta.

— Ali na Garrett. Estão agora a almoçar. E o costume. Tocam todos os dias, ao jantar e ao almoço.

Desta maneira informado segui rua abaixo com a maré dos transeantes, num soliloquio muito triste com os meus tristes botões.

Não fui capaz de perceber o que se tocava na «Garrett» mas suponho que devia ser algum trecho de Chopin, visto que ali se chupava o almoço, naquela presente ocasião.

Para marcar a hora procurei o relógio no bolso do meu colete, mas apenas encontrei cotão.

Jantara-o na véspera.

Para variação culinária à sopa de relógio não é nada má. Pelo menos não sabe a trapos nem a ferros de cama ou sapatos empenhados ao juro modicissimo de cento e cinquenta por cento, ao ano, graças a Deus por não ser por mais.

No grande quadrante da «Mundial» que marca a evolução convencional da tempo inamovível nas redondezas da ilha citada ilha, era uma hora p. m., isto é depois do meridiano e à antiga.

O termo é nautico, mas o leitor que alguma vez foi no bote sobre as ondas do oceano, não ignora, talvez, a sua significação.

Era assim mesmo, pelo meridiano galego, ali das convinhanças da praça do meu colega Camões, e digo colega porque eu também faço versos quando tenho a musa afinada para a circunstante.

Pois é verdade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas* das estirpe ilustre dos mercadores e das vendas ambulantes que constituem a sua família e os acompanham no seu repasto naquele ponto de reunião da nossa actual primeira sociedade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas* das estirpe ilustre dos mercadores e das vendas ambulantes que constituem a sua família e os acompanham no seu repasto naquele ponto de reunião da nossa actual primeira sociedade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas* das estirpe ilustre dos mercadores e das vendas ambulantes que constituem a sua família e os acompanham no seu repasto naquele ponto de reunião da nossa actual primeira sociedade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas* das estirpe ilustre dos mercadores e das vendas ambulantes que constituem a sua família e os acompanham no seu repasto naquele ponto de reunião da nossa actual primeira sociedade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas* das estirpe ilustre dos mercadores e das vendas ambulantes que constituem a sua família e os acompanham no seu repasto naquele ponto de reunião da nossa actual primeira sociedade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas* das estirpe ilustre dos mercadores e das vendas ambulantes que constituem a sua família e os acompanham no seu repasto naquele ponto de reunião da nossa actual primeira sociedade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas* das estirpe ilustre dos mercadores e das vendas ambulantes que constituem a sua família e os acompanham no seu repasto naquele ponto de reunião da nossa actual primeira sociedade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas* das estirpe ilustre dos mercadores e das vendas ambulantes que constituem a sua família e os acompanham no seu repasto naquele ponto de reunião da nossa actual primeira sociedade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas* das estirpe ilustre dos mercadores e das vendas ambulantes que constituem a sua família e os acompanham no seu repasto naquele ponto de reunião da nossa actual primeira sociedade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas* das estirpe ilustre dos mercadores e das vendas ambulantes que constituem a sua família e os acompanham no seu repasto naquele ponto de reunião da nossa actual primeira sociedade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas* das estirpe ilustre dos mercadores e das vendas ambulantes que constituem a sua família e os acompanham no seu repasto naquele ponto de reunião da nossa actual primeira sociedade.

Na «Garrett», restaurante, (acrescento esta palavra para não haver confusão com a engraxadaria do mesmo nome que lhe fica contigua para a banda de oeste) na «Garrett», restaurante, como eu ia dizendo, fazia-se música de orquestra para abrir o apetite aos bons burgueses e aos excelentíssimos senhores novos-ricos que estavam lá dentro com as respectivas *nadamas e madamas*



